



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Detecção Por Hibridização In Situ (his) Do Vírus De Epstein Barr (ebv) Em Crianças E Adolescentes Com Doença De Hodgkin Da Região Norte Do Brasil

Autores: TALITA ANTONIA URTADO MONTEIRO (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); VERA LÚCIA SOUSA BARROS (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); MARIA VANDA CATÃO ARNAUD (HOSPITAL OPHIR LOYOLA); JOSÉ LUÍZ FURTADO MONTEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA))

Resumo: OBJETIVO: Determinar a frequência de positividade do vírus de Epstein-Barr (EBV) em crianças e adolescentes com doença de Hodgkin da região norte do Brasil. MATERIAL E MÉTODOS: Foram examinadas 44 amostras de tecido linfoide (biópsias) de crianças e adolescentes menores de 16 anos, com suspeita clínica de doença de Hodgkin; encaminhadas do Serviço de Patologia do Hospital Ofir Loiola (HOL - Hospital de Referência para Câncer) de Belém, Pará, durante o período de 1996 a 2010. As amostras de cortes histológicos parafinizados foram analisadas pelo procedimento da hibridização in situ (HIS) no Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, para a detecção do gene EBER1 expressos nas células latentemente infectadas pelo EBV. RESULTADOS: Das 44 amostras (biópsias) de crianças e adolescentes, 18 (40,9%) e 26 (59,1%) pertenciam ao sexo feminino e masculino, respectivamente. A taxa de doença de Hodgkin foi de 56,8% (25/44) entre os linfomas pesquisados. A positividade para o gene EBER1 do EBV em crianças e adolescentes com DH foi de 56,0% (14/25). Registrem-se percentuais de 21,4% (3/14), 21,4% (3/14), 42,9% (6/14) e 14,3%(2/14) para os subtipos de DH: celularidade mista, depleção linfocitária, esclerose nodular e predominância linfocitária, respectivamente. Conclusão: Os nossos resultados retratam que o subtipo de DH esclerose nodular foi mais frequente (42,6%) nas crianças e adolescentes nos quais se detectou o vírus de Epstein Barr (EBV). Postula-se que esses vírus seriam um fator de infecção durante a transformação neoplásica, como sugerem os resultados do presente estudo.